EDUCAÇÃO INFANTIL A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO

VALQUÍRIA RUAS DA SILVA

RESUMO
O estudo da música vem para fazer um convite à participação e interação no mundo infantil. É preciso olhar atentamente a criança e repensarmos se nossas práticas estão condizentes com as transformações, os meios e as necessidades desses seres em formação; é um resgate de uma docência que trabalha e educa com amor e sensibilidade às condições humanas. O presente artigo tem por objetivo apresentar a música como elemento contribuinte para o desenvolvimento de habilidades da criança na educação infantil, e como o processo de ensino aprendizagem que influencia na formação do ser, bem como entender a importância desse ensino na prática pedagógica dos professores. A pesquisa foi realizada a partir de estudos bibliográficos, tendo como desígnio o aprofundamento das informações acerca do tema escolhido, a partir da literatura já elaborada pelos estudiosos desta área, principalmente os autores: BRITO (2015), SANTOS (2016), BRÉSCIA (2003), JEANDOT (1990), entre outros. A partir dos autores estudados percebeu-se que a música é um recurso extremamente amplo, previsto na BNCC como elemento de fruição da expressão sonoro-musical, que auxilia a criança no desenvolvimento de seu senso crítico e estético e deve ser explorada pelo professor em suas potencialidades pedagógicas. Conclui-se que musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas idéias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Aprendizagem. Educação infantil. Prática docente.

INTRODUÇÃO

A nomenclatura musicalização não é popular entre grande parte dos profissionais imbricados na educação, e os que já conceberam o conceito não conseguem fazer a diferenciação e até mesmo fazem confusão com o professor de música. A grande diferença são os objetivos e metodologia, porque a musicalização tem a sua perspectiva estimular na criança a importância e preferência pela música por meio de vivências musicais e experiências que envolvem as crianças no universo mágico de sons e ritmos. Já o professor de música faz sua atuação diretamente com a música em si, lecionando algum instrumento, em particular, explicitando a teoria musical, canto, acordes entre outros conceitos mais complexos da música de forma direta.

Como as demais Artes, a Música, além de sua finalidade de Arte pura, também são promotoras de fraternidade e compreensão entre os homens, estimuladora de seus valores éticos e sociais. Ela estimula, de maneira especial, o impulso vital e as mais importantes atividades psíquicas humanas: a inteligência, a vontade, a imaginação criadora e, principalmente, a sensibilidade e o amor. Nisto está sua peculiaridade, pois reúne, harmoniosamente, conhecimentos, sensibilidade e ação

Ensinar música tem relação com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionado ao que o professor planejou. Ele pode propor atividades e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolham músicas ou atividades musicais. A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos.

Este tema foi escolhido com a finalidade de analisar a função pedagógica da música na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança, no qual possibilita que o ensino ocorra de maneira diferenciada e prazerosa tanto para as crianças quanto para o professor. A música para o desenvolvimento dessas crianças como instrumento pedagógico tem sido de grande importância, além de satisfazer prazerosamente a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento, pois ela é um ser criativo que está em constante mudança, descobrin-

do e criando seu próprio mundo.
Esta pesquisa, portanto, visa resgatar um pouco dos aspectos da história da música no Brasil e salientar a importância dela na aprendizagem das crianças da Educação Infantil de modo a enfatizar que ela deve ser usada como um instrumento pedagógico e elemento contribuinte para o desenvolvimento da inteligência e integração do ser, tornando a escola um espaço mais alegre e receptivo.
Portanto esperamos com o presente resultado da pesquisa "A Música como recurso didático na educação infantil", proporcionar não apenas uma construção de saber, mas sem dúvida oportunizar a todos profissionais da educação uma análise e reflexão em torno da educação infantil, porque essa educação tem muito a contribuir com o crescimento das crianças, principalmente quando trabalham - se com a musicalização dentro do ambiente escolar para não despertar somente o interesse, mas para ampliar a oralidade, raciocino, desenvolvimento e formação da criança

DESENVOLVIMENTO

O ato de conhecer e de aprender não acontece por acontecer. Assim, o aprendizado do ser humano ocorre em etapas, conforme seu desenvolvimento físico e cognitivo. As primeiras etapas do aprendizado ocorrem na infância. É nesta fase em que a criança precisa ser estimulada com qualidade, para adquirir conhecimento e desenvolvimento físico. Sobre estas etapas, os estudos de Piaget desvendaram esses comportamentos e os classificou por fases do desenvolvimento da criança: Sensório motora, pré-operatória, operatória concreta e operatória formal. Todo esse processo, que segundo Piaget, dura o equivalente a doze anos. Basicamente, o teórico estudou todo o período da infância da criança, chegando até o início de suas vidas adolescentes. (1981 apud WADSWORTH, 2001)

Assim, segundo Piaget (1973),
definiu as fases de desenvolvimento: As fases de desenvolvimento são: sensório motor (0 a 2 anos), nessa etapa a criança é capaz de concentrar, inicia a compreensão das sensações e movimentos, a coordenação motora começa a se desenvolver e tem consciência daquilo que pode enxergar. Um exemplo disso que se perdem a mãe no seu campo de visão começam a chorar. Pré-operatório (2 a 7 anos), nessa fase a criança interpreta e cria imagens da realidade na mente, é um período excelente para brincar de faz de conta, pois estimula a criança a progredir, a fala se desenvolve muito. Nesse momento são egocêntricas e acham que tudo funciona por causa delas. A lógica começa a se formar e não entende muito sobre quantidades. Operatório concreto (8 aos 12 anos) é marcado pelo pensamento lógico concreto, conceitos abstratos não são internalizados. Distinguem valores e quantidades. Já consegue compreender às normas sociais e operatório formal (a partir dos 12 anos) é o último estágio e inicia a partir dos 12 anos. Tem a capacidade de manipular e compreende conceitos matemáticos. Tem sentimentos de empatia e consegue se colocar no lugar dos outros. (Piaget, 1973, p.34)
Sendo assim, fica claro que o processo cognitivo está totalmente ligado às interações, estímulos sociais, conceitos e ensinamentos advindos de pessoas do meio social e cultural e onde a criança está inserida, cabendo à essas pessoas, aos pais ou responsáveis e também aos profissionais que trabalham com a criança nesta fase de desenvolvimento, os devidos cuidados na instrução da mesma, oferecendo-lhe não apenas variedade de estimulação motora e dos sentidos como também aqueles relacionados aos aspectos sociais para que haja um processo de desenvolvimento da inteligência o mais satisfatório possível.
Isto posto cabe o entendimento do que os estágios desenvolvimentos, a sua importância para o desenvolvimento da criança, bem como dos seus elementos constitutivos, ressaltando-se ainda as contribuições das práticas educativas relacionadas a esses aspectos. Conforme vai interagindo, vai ganhando novas funções mentais importantes para a formação cognitiva, a criança vai tendo contato com o meio, sendo o momento em que a criança, segundo Santos (2016), não se mantém estagnada, por isso quer descobrir o ambiente a sua volta.
Para Piaget, a interação apresenta-se como o principal elemento estimulador do desen-

volvimento intelectual. A concepção construtivista do conhecimento, postulada por Piaget, tem como ponto central o fato de que o ato de conhecimento consiste em apropriação progressiva do objeto pelo sujeito; de tal maneira que a assimilação do objeto às estruturas do sujeito é indissociável da acomodação destas últimas às características próprias do objeto. O caráter construtivo do conhecimento se refere tanto ao sujeito que conhece quanto ao objeto conhecido; ambos aparecem como resulta do de um processo permanente de construção.

Visando uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade nos dias de hoje, se torna cada vez mais necessária a ludicidade no ambiente educacional de nossos alunos, pois ela é capaz de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante. Com isso, pode-se dizer que as crianças estarão bem-preparadas para se tornarem cidadãos críticos e capazes de resolverem situações problemas.

Em concordância Vieira (2022), afirma que a utilização da música no crescimento infantil desempenha um papel crucial como meio facilitador para integrar sensibilidade e racionalidade, promovendo comunicação, socialização, expressão corporal e concentração. O processo de musicalização visa explorar as diversas potencialidades que essa forma de expressão artística oferece no aprendizado, considerando-a como uma linguagem essencial na formação da criança.

A música se manifesta em todas as fases da vida do ser humano, sob as mais diversas formas. Ainda em fase de gestação, a futura mamãe utiliza a música para se comunicar com seu bebê que, depois de nascido, é acalentado por canções de ninar. Com poucos meses, os bebês já se movimentam ao ouvir qualquer tipo de música, e estes movimentos vão se tornando mais coordenados à medida que eles adquirem um maior controle de seu corpo. Quando maiores, cantam suas músicas favoritas enquanto brincam, ou inventam canções para qualquer coisa. Cantigas e brincadeiras de roda podem ser ouvidas diversas vezes em um ambiente com crianças. Na adolescência, a música tem um importante papel na formação da identidade; o gosto musical é capaz de revelar características importantes da personalidade do adolescente, podendo ou não o acompanhar durante todo o seu crescimento.

Assim, a orientação musical informal refere-se ao aprendizado que ocorre desde o nascimento da criança até a idade de seis ou sete anos. O termo “informal” é utilizado pelo autor para justificar a aprendizagem não sistematizada, que pode ser realizada tanto por um professor de música quanto pelos próprios pais. Apesar de haver intenção por parte do orientador, este não impõe informações e habilidades sobre a criança e nem espera por uma resposta específica. Segundo o autor, “as crianças são expostas de todas as formas possíveis à música de sua cultura, e são encorajadas a absorver aquela música, e no processo, sua sintaxe baseada na cultura” (Gordon, 2003, p. 241).

A música é uma poderosa ferramenta para estimular o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma interação social e cultural, ampliando seu repertório, oralidade, dicção, noção de tempo e espaço, contribuindo com a percepção das melodias rítmicas e harmonia.

Quando as crianças cantam, por exemplo, elas praticam a linguagem ampliando seu vocabulário desenvolvendo habilidades fonológicas essenciais para o processo futuro de alfabetização. Além disso a música contribui na aprendizagem de conceitos como, números, cores, animais e letras de forma lúdica e interativa.

A música permite que a criança crie suas próprias produções, ampliando sua capacidade criativa, com novas letras além de estimular movimentos corporais.

Auxiliando as crianças a expressar seus conhecimentos de maneira livre a música vem contribuir de forma significativa e segura sendo uma aliada na regulação emocional. Cantar e tocar em grupo, fortalece a capacidade de trabalhar em grupo, CAMPOS, M. M. (2017). A música na Educação Infantil: Desenvolvimento cognitivo e social por meio da musicalização. São Paulo: Editora Cortez.

SILVA, M. S. (2010). Música e Educação Infantil: Contribuições da musicalização para o desenvolvimento da criança. São Paulo: Editora Unesp. Respeitar as diferenças, e compartilhar experiencias. Além de criar um espaço de empatia e interação, essencial para o desenvolvimento social.

O desenvolvimento motor também é amplamente trabalhado, uma vez que atividades como tocar um instrumento, dançar, bater palmas marcando o ritmo, envolvem a coordenação motora fina e a grossa.
A percepção sensorial, é estimulada ao ouvir e reproduzir os diferentes sons e ritmos, proporcionando uma experiencia multissensorial. Sendo uma linguagem universal, a música integra diversas culturas, idiomas, e tradições promovendo assim a valorização da diversidade e respeito as diferenças.

Conforme Brito (2015), tudo o que envolve a música e que pode ser trabalhado na escola, tem suma importância para os bebês, são atividades voltadas para a musicalização que as crianças vão usar para montar um repertório para comunicar-se, exemplos são as cantigas de roda, jogos musicais, canções de ninar etc. A autora destaca ainda que as musiquinhas cantadas, como costumam chamar, normalmente possuem gestos, coreografia ou movimentos, com a repetição deles tornava-se mecânico o que era para ser algo expressivo, por conta de cada criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta que:
Ouvir músicas, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brincadeiras rítmicas, jogos de mãos etc. são atividades que além de despertar, estimular, e desenvolver gosto pela atividade musical, também atendem as necessidades de comunicação e expressão da criança, passando pela esfera afetiva, estética, e cognitiva, assim oferece ao sujeito a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões diversas do cotidiano, num exercício sensível e expressivo propiciando o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipóteses e de elaboração de conceitos (RCNEI, 1998, p. 48).

O referencial faz uma abordagem bem significativa, de acordo com as informações disponibilizadas indica que a música tem papel fundamental, ela se for empregada no contexto escolar é capaz de atender vários objetivos, dentre eles, a instrução comportamental de um estudante.
Com a BNCC pode-se sugerir várias formas de inserir a música, como instrumento para o desenvolvimento do campo da experiência do Eu, o Outro e o Nós. Um exemplo de como incorporar a música nesse caminho da formação pessoal e social, é trabalhar as partes do corpo ludicamente. Essa atividade busca apresentar à criança as partes do seu corpo, beneficiando que ela possa se conhecer como um ser perfeito, além de trabalhar a autoestima, as diferenças e desfazer preconceitos.
A música une som e ritmo e se caracteriza por sua capacidade artística, além de ser um meio de comunicação, que permite ao sujeito expressar-se. Assim, o professor pode envolver a música nas mais variadas atividades pedagógicas, com as crianças para prestarem atenção nos sons a sua volta e aos ritmos musicais, se por meio dos instrumentos ou da voz. A música possibilita que as crianças aprendam a sincronizar os movimentos do corpo ao ritmo, a se equilibrar, a desenvolver a apreciação musical e tantas outras possibilidades. O professor pode se utilizar da música para que as crianças aprendam os diferentes timbres e intensidade de voz, objetos e instrumentos. (JEANDOT, 1990).
Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz. Em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical.
Para Bréscia (2003, p. 81) "[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos educandos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".
A aprendizagem infantil por meio da música pode ser facilitada, uma vez que o educador consiga compreender a real necessidade da criança, pois nem sempre o que é aplicável para uma criança, poderá ser com tal intensidade para outra, portanto, observar cada uma de forma individualizada, tende a ser um ato muito importante na hora do ensino,

assim a aprendizagem pode ser mais fácil para a criança e menos forçado pelos professores.

A música tem um grande potencial como recurso pedagógico, sendo um aliado nos currículos que favorece e agrega conceitos durante as práticas ocorridas no processo de ensino, o próprio ambiente da educação infantil é rico em sons musicais como as melodias das canções, barulhos da natureza, o silêncio e com isso o professor dispõe de um laboratório em volta de si que não necessariamente ele precisa ter formação específica em música para utilizar essa importante ferramenta (OLIVEIRA JUNIOR; CIPOLA, 2017).

Os docentes possuem um papel essencial no desempenho dos esforços para atingir uma educação de qualidade para todas as crianças. Em muitos países, crianças ficam fora da escola sem adquirir competências básicas, porque não possuem um número suficiente de professores qualificados e isso tem consequências negativas para as crianças e o desenvolvimento da sociedade. Os professores são peças fundamentais para alcançarmos metas de educação, em que os governos se comprometem a proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças. A escassez, cada vez maior de professores qualificados, constitui o principal obstáculo para a realização desses objetivos (FACCI, 2004).

A música atribui muito no ciclo de vida da criança. Ela vai de encontro com suas coordenações motoras e cognitivas. Estimulando também no meio social. Isso é a função da musicalização. Musicalizar é um fator no qual atribui para a criança desenvolver a sensibilidade (ALVES; SANTANA; PURIFICAÇÃO, 2020).

São diversos os conteúdos que podem ser trabalhados com as crianças de Educação Infantil, percorrendo o seu universo musical e instruindo sua aprendizagem de maneira lúdica e de fácil compreensão, conforme JEANDOT (1990, p.19), "as crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos corporais, como palmas, sapateados, danças". É fato que a música na Educação Infantil é uma atividade superdivertida e rica em aprendizagem. Por seu caráter lúdico a criança aprende e se desenvolve de maneira leve e solta.

Embora o repertório classificado como "infantil", incluindo as canções, cantigas de roda, cantigas de ninar, músicas folclóricas, seja bastante amplo, facilmente assimilável e muito importante na educação infantil, o contato musical não deve ser restringido apenas a esse gênero, pois, além de não constituir a única possibilidade, "que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado" (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.65), existe um vasto universo sonoro a ser explorado.

Através dos jogos os conteúdos como: altura, timbre, intensidade, ritmo, etc. podem ser trabalhados em diversos níveis, ou seja, vai ajudar no desenvolvimento infantil, mas poderá servir para outras faixas etárias no processo de musicalização, uma vez que os jogos ajudam na transmissão e fixação dos conhecimentos. Para o autor, os jogos também auxiliam e ajudam as crianças a desenvolver suas "capacidades físicas, verbais, intelectuais e a capacidade de se comunicar". As brincadeiras, ou jogos são atividades alegres que despertam o interesse das crianças. No Brasil, segundo Fernandes, os jogos e brincadeiras musicais da cultura infantil contém "parlendas, brincos, mnemônicas, trava-línguas, acalantos, rondas, adivinhas, contos, romances, jogos, entre outros" (FERNANDES, 2013, p.136).

Neste sentido, Chaves (2011) salienta que há um esforço para se apresentar às crianças aquilo que há de mais valioso feito pela humanidade e isso implica a linguagem, os recursos pedagógicos e a arte. A autora ressalva que a literatura infantil é um meio de recurso, de estratégia e de conteúdo para uma prática educativa de competências múltiplas e descreve que muitas das crianças não terão acesso a essa cultura rica se o professor não mostrar: "[...] milhares de crianças terão em mão apenas o que nós – professores, coordenadores e secretários de Educação – colocarmos nas mãos delas" (CHAVES, 2011, p.100).

CONCLUSÃO

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, tendo as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes, fazem-se importante potencializar a participação das crianças em tempos e espaços

para a produção, manifestação e apreciação musical. Para promover, assim, o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da expressão pessoal, possibilitando que elas se apropriem e recriem a cultura, ampliando seus repertórios e interpretando suas experiências com a Música na Educação Infantil.

É importante salientar que a música trabalhada de forma intencional, sistematizada e planejada dentro do contexto de sala de aula, com critérios alinhados aos objetivos pedagógicos, dentro do espaço da Educação Infantil, pode ser benéfica ao processo de ensino e aprendizagem e útil a pedagogos e profissionais de diferentes áreas como artes.

Assim como a arte auxilia na construção do conhecimento valorizando a natureza singular de cada criança, a música entra como ferramenta fundamental, auxilia na comunicação, desperta a curiosidade e a sensibilidade do aluno, possibilita expressar pensamentos, opiniões e até mesmo cultura, a música transforma o ambiente que o aluno está inserido e dá a liberdade do mesmo se posicionar, e assim se torna um indivíduo mais crítico.

Com isso, é valioso que professor saiba do seu papel no contexto educacional, bem como suas ações e atribuições no cotidiano escolar nessa área do conhecimento, visando, que é de fundamental destacar a prática docente percebendo o que se pode fazer de imediato, como mergulhar nesses ambientes escolares na música, com atividades como canto, produção musical, histórias cantadas, exploração sonora, produção de letras musicais e coreografias, em vista de um repertório diversificado e interessante ao aluno, fazendo com que o professor cumpra seu papel de incitar seus alunos a se expressar, garantindo que a música, essa manifestação humana tão poderosa, colabore para desenvolver qualquer atividade proposta de maneira satisfatória.

Assim, a música é, com certeza, um dos recursos primordiais para que o professor possa considerar o processo de ensino e aprendizagem, por meio de suas diversas finalidades. Nesse cenário, é dever do professor, pensar sobre essa precisão e realizar atividades que abrangem a música em sala de aula com seus alunos. Essa conduta pode originar vivências de aprendizagem engrandecedoras, pois desenvolvem de diversos modos habilidades referentes ao desenvolvimento e formação do indivíduo. Portanto, é importante fortalecer a necessidade iminente de se trabalhar tais

As contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Como por exemplo: a criatividade, expressividade, revertendo à timidez, interação entre alunos e alunos e professores, adquirindo linguagem e vocabulário e tantas outras. É imprescindível que docentes e futuros docentes, de maneira especial aos que atuaram, atuam ou atuarão na Educação Infantil considere de forma singular a presença e se tornem os principais interessados na utilização da música neste espaço, tornando-a um instrumento pedagógico que possibilitam resultados positivos.

Concluímos que a musicalização apareceu como um instrumento mediador que possibilita o processo de construção do conhecimento das crianças, estando presente em momentos específicos e auxiliando em outras atividades. Evidenciamos que a partir de outros estudos será possível apreender se a música se presentifica por momentos de apreciação musical: ouvir canções, cantar, dançar e se expressar, e não apenas em momentos pontuais, através de atividades complementares ou datas comemorativas.

Fica a reflexão de que é importante lembrar que assim como a música tem suas singularidade e pluralidade, deve-se respeitar que cada ser humano também tem sua singularidade e pluralidade. Ensinar isso para as crianças para que elas possam crescer aprendendo a conviver em sociedade, respeitando o fato de cada qual tem sua particularidade. Utilizar e explorar a linguagem musical para que o educador possa trabalhar com estas crianças, afim de que elas compreendam esta reflexão, tornando o dia a dia mais prazeroso e musical.

REFERÊNCIAS

ALVES, Angélica Ferreira; SANTANA, Maria Sílvia Rosa; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. O espaço da música na educação infantil: a escola de 2020. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.33. 2020.

BRASIL Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC\SEF, 1998 3v.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança. 9. Ed. São Paulo: Petrópolis, 2015.

CHAVES, Marta. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a Literatura Infantil. In: CHAVES, Marta. (Org.). Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil. 1 ed. Maringá: Eduem, 2011, v. 1, p. 97-106.

FERNANDES, José Nunes. Educação musical: temas selecionados. 1ed. Curitiba: CRV, 2013.

GORDON, Edwin E. Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, Conteúdos e Padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 1990.

OLIVEIRA J., Ademir P. Adorno de; CIPOLA, Eva S. Monteiro. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. Revista Científica UNAR, Araras (SP), v.15, n.2, p. 126-141, 2017.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

SANTOS, Leandro. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação Infantil pré-escolar sob a percepção de professores. 2016.

CAMPOS, M. M. (2017). A música na Educação Infantil: Desenvolvimento cognitivo e social por meio da musicalização. São Paulo: Editora Cortez.

SILVA, M. S. (2010). Música e Educação Infantil: Contribuições da musicalização para o desenvolvimento da criança. São Paulo: Editora Unesp.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget – Fundamentos do Construtivismo. 5. Ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.